

TURISMO EGÍPCIO

Quem pensava que os muitos pesquisadores e cientistas egípcios procuram apenas sarcófagos e múmias pré-históricos encobertos pelas areias do deserto, estava completamente enganado. Buscam também restos mais recentes sob essas areias e por isso acabaram encontrando uma cidade perdida do quarto século, ou seja, de quando o Egito fazia parte do Império Bizantino. A sensacional descoberta, que empolgou os pesquisadores, ocorreu no sítio arqueológico de Marina el-Alamein, oásis de Dakhla. Quando essa cidade, cujo nome não aparece na matéria jornalística que li, foi desenterrada da areia, percebeu-se que tinha vias na direção norte-sul, cortadas por ruas laterais e uma área fortificada por grossas muralhas, com casas de amplos salões de recepção e telhados abobadados. Uma delas, segundo os arqueólogos, teria servido como igreja doméstica do diácono local. Foram encontrados também fornos de pão, cozinhas, ferramentas de moagem usadas para preparação de alimentos e moedas de bronze e de ouro que datam do reinado do imperador romano Constâncio II. Por fim, foram achados ainda cerca de duas centenas de fragmentos de cerâmica, usados como material de escrita.

Estou seguro de que essa cidade será devidamente preparada a fim de ser incluída, então, no procurado roteiro de milhares de turistas do mundo todo que acorrem ao Egito a fim de ver o mítico Nilo, as grandes pirâmides, as luxuosas tumbas e as múmias carcomidas pelo Implacável passar do tempo e agora, também estou certo disso, para visitar esse novo e recente sítio arqueológico.

No Egito o turismo é uma grande fonte de divisas, com potencial de trazer muita riqueza para toda a nação. No Brasil, que tem grande infraestrutura turística com praias paradisíacas e

rios que cortam florestas exuberantes, aos poucos também se está tomando consciência dessa fonte de recursos.

Ao visitar, pela primeira vez, o nordeste brasileiro, já faz muitas décadas, encantei-me com as belezas naturais, porém fiquei decepcionado com a falta de estrutura material das pequenas cidades e vilarejos dos locais turísticos. Somente não ficariam frustrados, imagino eu, os que considerassem parte da jornada turística o alojamento em precárias cabanas de pescadores, como aconteceu à minha filha, anos antes, ao visitar a famosa Pedra Furada, em Jijoca de Jericoacoara, CE. Hoje a situação já mudou, embora ainda haja necessidade de aperfeiçoamentos.

Quando, faz alguns anos, muito antes das limitações físicas que me acometeram, visitei uma segunda vez as famosas Cataratas do Iguaçu, fiquei admirado como aquela porção remanescente da Mata Atlântica está bem cuidada e administrada pelo Parque Nacional do Iguaçu, a flora e a fauna protegidas com esmero e a infraestrutura turística bem montada, de forma a impressionar o mais exigente dos estrangeiros. Às vezes chego a pensar que até seria bom para o turismo que as Sete Quedas, outro maravilhoso acidente natural do mesmo curso d'água, porém a montante do rio, não tivessem sido “engolidas” pela represa de Itaipu. Será que valeu mesmo a pena a construção da famosa hidrelétrica? Para nossos irmãos paraguaios não tenho dúvidas que sim.

Mas quando, pela primeira vez, estive nas Cataratas do Iguaçu, tudo era um tanto precário, sem estrutura adequada para visitantes, inclusive turistas estrangeiros, que mesmo naquela época já eram muitos. Ainda assim, todos os esforços para visitá-las eram compensados pela emoção despertada pela impressionante beleza das quedas d'água.

Conversando com meu amigo Erasmo sobre tudo isso, ou seja, o turismo como fonte importante de divisas e também a construção de grandes obras de infraestrutura, concluiu ele com o equilíbrio de sempre. “Amigo Viganó, tudo o que for feito para o progresso e o conforto material das pessoas deve ser aplaudido. Contudo, mais importantes são o progresso e o conforto espiritual da pessoa humana, que só o conhecimento e a vivência das leis espirituais podem proporcionar”.

Que vocês acham? Estão de acordo com Erasmo?

**Viganó
darly.vigano@gmail.com**